



**A Realeza social de Jesus Christo  
e a consagração do universo e de Portugal ao Sagrado Coração**

**DISCURSO DE ABERTURA**

**Pelo Exmo. e Rev. Snr D. Leite de Vasconcellos  
bispo de Beja, presidente.**

*Louvado seja nosso Senhor Jesus Christo.*

Com esta saudação eminentemente christã e portuguesa dou as boas vindas a todos os que fallando a lingua de Camões e Vieira, se congregaram para constituirem uma luzida *Secção Portuguesa* neste Congresso Eucharistico internacional ! E, porque é a divina Eucharistia, que hoje aqui nos reúne nos laços da mesma fé e do mesmo amor, áquella saudação portuguesa e christã junto outra não menos christã e portuguesa *Bemdito e louvado seja o Santissimo Sacramento da Eucharistia*. E, porque estamos reunidos nestes abençoados dominios de Lourdes, onde se tem manifestado as glorias de *Maria Immaculada*, ao nosso « Bemdito e louvado seja o Santissimo Sacramento da Eucharistia », acrescentaes vós, e accrescento eu *Fructo do Ventre Sagrado da Virgem Purissima Santa Maria*.

É assim, em nome da divina Eucharistia, e da Immaculada Conceição, Augusta Padroeira da Nação Portuguesa, que eu vos saúdo com o mais vivo entusiasmo.

Cabe-me esta honrosa missão, porque, apesar de minha insufficiencia, fui encarregado de organizar e dirigir a *Secção portuguesa* n'este imponentissimo Congresso.

Devendo agradecer a todos a sua amavel comparencia, as minhas mais affectuosas saudações e os meus profundos agradecimentos pertencem ao Emo. Senhor Cardeal Netto, o homem de Deus, que nesta *secção*, como em todos os actos do Congresso tem o logar d'honra depois do Emo. Legado Apostolica. Receba-as pois V. Eminencia como tributo da minha admiração pelas suas virtudes e acrisolado amor á Santa Igreja, e pela completa isenção de respeitos humanos

em todos os actos da sua longa vida, cheia de benemerencias para com a Igreja e a Patria.

E agora permittam-me os meus queridos Collegas de Portugal que, antes de os saudar com todo o affecto da minha alma, primeiro me dirija aos venerandos Prelados do Brazil, aqui presentes. Merecem-nos essa deferencia, não só por serem nossos hospedes, como tambem por virem de tão longe e duma nação, para nós mais que irmã. Ao Brazil prendem-nos não só os laços estreitissimos da mesma lingua, da mesma historia, dos mesmos costumes, mas tambem os beneficios, que nos presta, os exemplos que nos dá, e o recurso sempre aberto que nos offerece em tempo de perseguição ou desdita nacional. A Vossas Excellencias Reverendissimas, pois, a homenagem rendida dos nossos louvores, da nossa gratidão e da nossa profunda estima.

Aos meus respeitabilissimos collegas de Portugal não sei como saudal-os. Digam-se Vossas Excellencias acceitar os desabafos dum coração de irmão, que soffre tanto ou mais como vós soffreis, e soffre tambem por não poder soffrer juncto de vós na nossa Patria.

Oh ! ainda bem que viestes a esta terra abençoada para vos podermos saudar e agradecer não só a vossa presença aqui, mas o exemplo que nos tendes dado, pelo muito que tendes soffrido em prol da fé e em defesa dos direitos sacratissimos da Igreja, que são os de Deus. E, nestas saudações, nestes agradecimentos e affectos envolvo certamente o vosso clero fiel e dedicado, e principalmente o que atravez de mil difficuldades, incomodos e sacrificios veiu perlustrar a Secção portuguesa.

Faltaria sem duvida a um dever de justiça e a uma exigencia do meu coração se não tivesse neste momento uma palavra de reconhecimento de louvor e admiração para com as Senhoras e Cavalheiros, que se dignaram tomar parte em nossos trabalhos. No momento actual o apostolado dos simples fieis é uma necessidade dos nossos tempos, e uma imperiosa reclamação dos altos e sagrados interesses da Igreja para defesa da fé, e triumpho da causa de Deus.

Estamos aqui todos reunidos no mesmo ardor de crença, no mesmo amor ao Santissimo Sacramento. E hoje em certo modo, mais podem os leigos na defesa dos altissimos interesses da religião do que os proprios ecclesiasticos, perseguidos, mettidos em prisões, vilipendiados, ultrajados e redusidos a somenos condicções materiaes, e em parte tãoobem moraes. Muito é pois, para agradecer o vosso valioso concurso. Que admiraveis exemplos de dedicação, de fé, de heroismo não tem dado em Portugal tão numerosas Senhoras e illustrados Cavalheiros ? Bem vindos sejaes, pois, honra e gloria do vosso inquebrantavel zelo.

Mas ainda não estão terminados os cumprimentos que por dever do cargo tenho de fazer ao inaugurar a nossa secção. Deixei propositadamente para o fim, que por certo mais agradecimentos merece, por mais ter trabalhado para o bom exito dos nossos esforços : refiro-me á Commissão, por mim organisaada, infelizmente já muito tarde. A competencia porem dos sacerdotes e leigos que a compoem, a

sua decidida vontade e trabalho suppriram o que a estreitesa do tempo não podia conseguir. A recompensa das vossas obras haveis de tel-a não só de Deus e da Santissima Virgem, mas tãobem da vossa consciencia quando sentirdes a enorme consolação, que vos há de trazer o brilho e os fructos desta secção. E agora só nos resta por mãos á obra e entrar com decedida confiança nos nossos trabalhos.

Invoquemos para isso o auxilio de Deus rezando todos de joelhos : *Veni, Creator Spiritus...*

*Nossa Senhora de Lourdes, rogae por nós.*

*S. Paschoal Baylon, Protector dos Congressos eucharisticos, rogae por nós.*